

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 2 | Nº 4 | Boa Vista | 2020

[www.revista.ufrb.br/boca](http://www.revista.ufrb.br/boca)

ISSN: 2675-1488



## A ZONA PORTUÁRIA NO RIO DE JANEIRO E SUAS (RE)SIGNIFICAÇÕES MUSEOLÓGICAS E PATRIMONIAIS

*Gabriel de Almeida Martins<sup>1</sup>*

### Resumo

O objetivo do presente ensaio é explorar o Museu do Amanhã da cidade do Rio de Janeiro (RJ), o qual foi construído para ser um museu futurista. O texto demonstra que o Rio de Janeiro, em 2010, passou por um processo de revitalização denominado “Porto Maravilha”, onde, nas obras foram encontrados artefatos arqueológicos e um cais, datado da época Brasil-Colônia, conhecido como Cais do Valongo. Na revitalização da cidade, atrativos turísticos surgiram e a preocupação para a preservação se torna eminente, como no caso do Museu do Amanhã e o Cais do Valongo, dando início ao novo ciclo de desenvolvimento de território na cidade do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Cais do Valongo; Desenvolvimento Territorial; Museu do Amanhã; Rio de Janeiro.

A cidade turística do Rio de Janeiro passou e passa por (re)organizações socioespaciais, que através de megaeventos e pontos turísticos são necessárias mudanças importantes para o desenvolvimento da região e que, concomitantemente, reflete na hospitalidade com o turista na chegada à cidade (WALKER, 2002; RIBEIRO, 1999). Indubitavelmente, diversas mudanças vêm afetando o meio urbano, turístico e econômico na cidade, sejam eles impactos positivos ou negativos, relacionados a infraestrutura e sua forma de patrimonialização<sup>2</sup> destes territórios (LEITE; PEIXOTO, 2009; IRVING *et al.*, 2005).

Na cidade do Rio de Janeiro, pode-se encontrar variadas tipologias de museus, pelo qual se constituem como um lugar de entretenimento, identidade e memória (MARTINS; BARACHO; BARBOSA, 2016). No interior deles desenvolvemos nosso lado lúdico e de curiosidade. A história dos museus e suas características estão ligadas diretamente com a questão da preservação e salvaguarda do patrimônio cultural e histórico, e, subsequentemente, no caso dos museus futuristas, a sua preocupação está ligada com a sustentabilidade e preservação do ambiente que constituem o espaço<sup>3</sup> (MENDES, 2013; OLIVEIRA, 2015; MACEDO, 2012)

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo, especialista pós-graduado em Gestão e Gerenciamento de Projetos, e, mestrando em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Email para contato: [gabrieldealmeida07@gmail.com](mailto:gabrieldealmeida07@gmail.com)

<sup>2</sup> A patrimonialização está atribuída ao ato de transformar ao em valor para um grupo social, seja ele, patrimônio material, imaterial e de valor arqueológico, com a finalidade de preservação (PÉREZ, 2003).

<sup>3</sup> Macedo (2012) retrata que estes espaços estão ligados diretamente com a importância da dimensão espacial, aliada a processos sociais, político-intencional e dimensões econômicas.



Em relação ao museu futurista, em 2015, foi inaugurado o Museu do Amanhã, na Zona Portuária<sup>4</sup> do Rio de Janeiro (PORTO MARAVILHA, 2019), revitalizando uma área urbana que por muito tempo foi abandonada e depredada em toda sua estrutura. A prefeitura iniciou em 2010, um processo de revitalização denominado “Porto Maravilha”, a fim de reestruturar a zona portuária. A iniciativa público-privada foi importante para o desenvolvimento da região, assim, valorizando o centro histórico e fazendo movimentar a economia na localidade (PINHEIRO; CARNEIRO, 2016).

Nessa reestruturação urbana, foi descoberto o Cais do Valongo, que teve relevância econômica para a cidade do Rio de Janeiro no período Brasil-Colônia, transportando mercadorias e seres humanos, fazendo-os tornar escravos (PINHEIRO; CARNEIRO, 2016). Através desse efeito, o Cais do Valongo se transformou em um sítio histórico sensível, o qual resgata a memória eventos traumáticos e dolorosos, para que possamos refletir sobre o passado e não repetir no futuro (UNESCO, 2019). Com esse achado arqueológico, a importância da patrimonialização da área foi essencial, preservar a história ali retratada, através de objetos como: achados arqueológicos da época e as rochas do Cais (PINHEIRO; CARNEIRO, 2016; SCHMITZ, 1988; LIMA, 1988; PÉREZ, 2003).

Esse processo de modernização da cidade faz-se levantar pontos importantes para questionamentos, desde a formação do passado, através da arqueologia no Cais do Valongo, e a visão do futuro, como o Museu do Amanhã, prezando a sustentabilidade. Mas para a construção do futuro, não se pode esquecer do passado, ele é peça importante também da identidade nacional, a construção do ser humano através de relações, como retrata Hall (2004), sobre o indivíduo como parte integrante no meio em que ele pertence, onde o mesmo se fragmenta através do convívio social e interações, sejam elas entre diálogos ou visuais.

Através desta revitalização existente na Zona Portuária há uma valorização bastante acentuada no Museu do Amanhã, por causa de um marco paisagístico urbano na cidade e por ser um museu moderno no Rio de Janeiro (OLIVEIRA, 2015). O Cais do Valongo, próximo ao museu, não possui uma conservação eficiente para a preservação desta área arqueológica, existem pontos que divergem nessa revitalização, onde está preservando o futuro, mas esquecendo do passado.

O Museu do Amanhã é um espaço também para a realização de eventos, o qual pode sofrer influências significativas das paisagens ao entorno, como a Baía de Guanabara. A poluição é um ponto crucial, através deste impacto negativo, faz-se com que eventos possam ocorrer em outros lugares. Além disso, o odor exalado pela Baía pode ser prejudicial ao longo dos anos para o turismo. Outrossim, fomentando ainda no contexto da economia e sustentabilidade da localidade da Zona Portuária, é

<sup>4</sup> “A Zona Portuária conta com quatro bairros - Caju, Gamboa, Saúde e Santo Cristo -, formando parte do centro antigo da cidade” (PINHEIRO; CARNEIRO, 2016, p. 70).



necessário refletir sobre o processo de reciclagem do Museu do Amanhã, se possuem coleta seletiva na área do entorno do museu, utilizando desses artifícios para as criações de exposições.

É importante também pensar nas conservações dos elementos arqueológicos encontrados no Cais do Valongo, como são preservados e preparados para exposição a qual os turistas terão acesso. É importante retratar que esses artefatos arqueológicos fazem parte importante do patrimônio histórico e cultural do Rio de Janeiro e patrimônio cultural da humanidade (VASSALO; CICALO, 2015). Segundo Angelo e Siqueira (2018), é importante destacar o patrimônio e sua pluralidade em variadas áreas do social, que há uma necessidade de remontar e ressaltar o passado como ponto de partida. O patrimônio permeia e se transporta com a formação de suas histórias e memórias através do tempo, nele é representado uma identidade nacional, com a valorização e reflexão do passado e, com isso, pode-se observar o Cais do Valongo como um local para resgate da memória (ANGELO; SIQUEIRA, 2018; MENDES, 2013).

Conclui-se que o Museu do Amanhã foi um legado para o conjunto paisagístico para a cidade do Rio de Janeiro, o qual também foi parte importante para o desenvolvimento cultural, social e econômico da região (OLIVEIRA, 2015; AMAZONAS; LIMA, 2010). Existe uma aglomeração cultural<sup>5</sup> no entorno da Zona Portuária, valorizando e abrangendo o estudo que se refere ao patrimônio, identidade, conjunto urbano, paisagístico e cultural (AMAZONAS; LIMA, 2010), o que também é importante para o desenvolvimento do lazer e turismo nessa região, fortalecendo assim a economia e criando espaços de lazer para a população (TRIBE, 2003; MACEDO, 2012).

## REFERÊNCIAS

AMAZONAS, A. R.; LIMA, C. L. C. "Museus e desenvolvimento local: território e comunidade". **Anais do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola**. Porto: Universidade do Porto, 2010.

ANGELO, E. R. B.; DE SIQUEIRA, E. D. "Patrimônio Cultural Na Contemporaneidade: Discussões e interlocuções sobre os campos desse saber". **Anos 90: Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, vol. 25, n. 48, 2018.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2004.

IRVING, M. A. *et al.* "Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico". **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 5, n. 4, 2005.

<sup>5</sup> O cenário de aglomeração cultural é retratado por Amazonas e Lima (2010), que "Nos últimos anos, os distritos culturais tendo como núcleo os museus têm sido objetos de muitos estudos e investigações. Os distritos culturais são áreas espacialmente distintas e limitadas, com alta concentração de ofertas culturais, tanto em termos de consumo quanto de produção" (AMAZONAS; LIMA, 2010, p.97).



LEITE, R. P.; PEIXOTO, P. “Políticas urbanas de patrimonialização e contrarrevanchismo: o Recife Antigo e a Zona Histórica da Cidade do Porto”. **Cadernos Metr pole**, n. 21, 2009.

LIMA, T. A. “Patrim nio arqueológico, ideologia e poder”. **Revista de Arqueologia**, vol. 5, n. 1, 1988.

MACEDO, A. P.; OLIVEIRA, M. A. S. A. **Turismo e Sociedade**, vol. 2. Rio de Janeiro: Funda o CECIERJ, 2012.

MARTINS, C. E. M. A.; BARACHO, R. M. A.; BARBOSA, C. R. “Os museus na era da informa o: análise do uso de recursos tecnológicos”. **Anais do Colóquio Ibero-americano Paisagem Cultural, Patrim nio e Projeto**. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

MENDES, J. A. **Estudos do patrimônio: museus e educa o**. Coimbra: Coimbra University Press, 2013.

OLIVEIRA, L. A. **Museu do amanhã**. Rio de Janeiro: Edi es de Janeiro, 2015.

PÉREZ, X. P. **Patrimonializa o e transforma o das identidades culturais**. Oeiras: Celta editora, 2003.

PINHEIRO, M. L.; CARNEIRO, S. S. “Revitaliza o urbana, patrimônio e memórias no Rio de Janeiro: usos e apropria es do Cais do Valongo”. **Estudos Históricos**, vol. 29, n. 57, 2016.

PORTO MARAVILHA. Museu do Amanhã. **Portal Eletr nico Porto Maravilha** [s.d.]. Disponível em: <www.portomaravilha.com.br>. Acesso em: 21/03/2020.

RIBEIRO, L. C. Q. “Transforma es da estrutura socioespacial: segmenta o e polariza o na Região Metropolitana do Rio de Janeiro”. **Cadernos Metr pole**, n. 1, 1999.

SCHMITZ, P. I. “O patrimônio arqueológico brasileiro”. **Revista de Arqueologia**, vol. 5, n. 1, 1988.

TRIBE, J. **Economia do lazer e do turismo**. São Paulo: Editora Manole, 2003.

UNESCO - Organiza o das Na es Unidas para a Educa o, a Ciência e a Cultura. Representa o da UNESCO no Brasil. “Valongo Wharf Archaeological Site”. **Portal Eletr nico da UNESCO** [2017]. Disponível em: <www.unesco.org>. Acesso em: 15/03/2020.

VASSALLO, S.; CICALO, A. “Por onde os africanos chegaram. O Cais do Valongo e a institucionaliza o da memória do tr fico negreiro na região portuária do Rio de Janeiro”. **Horizontes Antropológicos**, n. 43, 2015.

WALKER, J. R. **Introdu o   hospitalidade**. Barueri: Editora Manole, 2002.



## BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 2 | Nº 4 | Boa Vista | 2020

[www.revista.ufrr.br/boca](http://www.revista.ufrr.br/boca)

### Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

### Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima